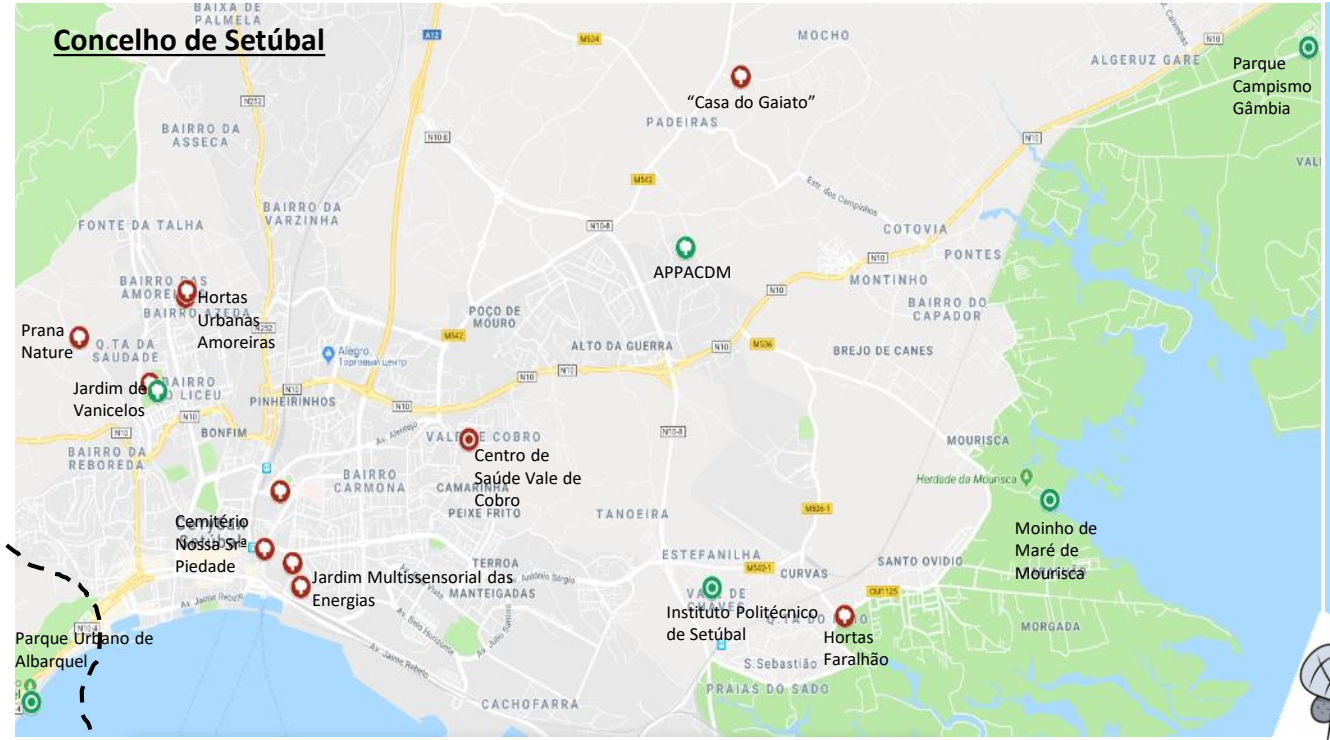
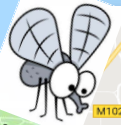
REVIVE: Rede de Vigilância de Vetores

Boletim Informativo Nº 1 (Agosto de 2019)

Unidade de Saúde Pública ACES Arrábida





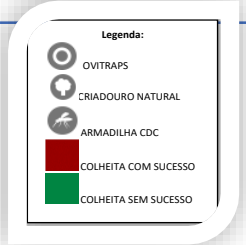
A Unidade de Saúde Pública do ACES Arrábida desenvolve as atividades de vigilância de vetores no âmbito do **Programa Nacional de Vigilância de Vetores – REVIVE**.

As medidas de vigilância de vetores permitem de uma forma sistemática: avaliar o risco dos vetores e das doenças por eles transmitidas, monitorizar a introdução de novos vetores em novas regiões geográficas e determinar a atividade dos agentes infeciosos.

A vigilância realiza-se recorrendo à colheita de estádios imaturos em ovitraps ou criadouros naturais e de mosquitos no estádio adultos com utilização de armadilhas tipo CDC.

1. **Monitorização de locais potenciais para o desenvolvimento e proliferação de mosquitos** (decorre entre maio e outubro de cada ano):
   - Colheitas na fase larvar:
     - ✓ Ovitraps - pesquisa semanal
     - ✓ Nos criadouros naturais – pesquisa quinzenal
   - Capturas de mosquitos adultos: Armadilha CDC – uma vez por mês.

2. **Vigilância de vetores nos Pontos de Entrada Internacional,** de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional, nos locais privilegiados para os processos de invasão e estabelecimento de espécies exóticas de importação (decorre ao longo do ano):
   - ✓ Colheitas na fase larvar: Ovitraps
     - -De maio a outubro – vigilância semanal
     - -De novembro a abril - vigilância quinzenal
   - ✓ Capturas de mosquitos adultos: Armadilha CDC
     - -De maio a outubro – vigilância quinzenal
     - -De novembro a abril – vigilância mensal



Espécies identificadas:
Culex pipiens, Culiseta longiareolata

Espécies identificadas nos Pontos de Entrada Internacional:
Culiseta longiareolata

Não foram identificadas as espécies exóticas/invasoras!

Fonte: Balanço REVIVE 2019 ("Mosquitos", Mosquitos-Pontos de Entrada") relativo aos meses de Janeiro a Junho 2019. Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac CEVDI/INSA

Neste sentido relembramos que a medida prioritária para combater a proliferação dos mosquitos é eliminar os principais criadouros, nomeadamente fontes de água estagnada não valorizada, favoráveis à postura de ovos e desenvolvimento de larvas.